

Material Específico
Professor de História

349

Questões

Comentadas



EXPRESSO CONCURSO

Processo de construção da história; Fontes históricas; Preservação do Patrimônio Histórico; Tempo histórico e tempo cronológico; Surgimento dos primeiros grupos humanos; Surgimento da civilização; Antiguidade Oriental; Antiguidade Ocidental.

01. Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. Os primeiros tempos da Grécia, 1998. Adaptado.)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- A) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- B) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- C) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.
- D) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.
- E) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

Comentários: Gabarito letra D

O texto aborda o destacável sentimento de pertencimento a uma mesma cultura mostrado pelos gregos apesar da fragmentação política característica da divisão em cidades-estados, típica da Grécia Antiga.

02. Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

- A) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.
- B) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.
- C) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- D) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
- E) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

Comentários: Gabarito letra A

A ética e a justiça que pautavam a vida política na Grécia amparavam-se em dois princípios: a autonomia das pólis (as chamadas cidades-estados gregas, autônomas entre si) e a participação ativa dos cidadãos (característica principal da política democrática ateniense).

03. “Democracia” é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa “poder” ou “governo” [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais “o conjunto do povo” (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

- A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.
- B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.
- C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.
- D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.
- E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

Comentários: Gabarito letra D

O excerto do livro de Moses Finley, historiador estadunidense referência nos estudos de História Antiga, nos apresenta uma breve, porém objetiva, conceitualização do termo democracia. Segundo o autor, o termo significa, em linhas gerais, o poder (ou governo) do povo (ou, precisamente, dos cidadãos).

Diante de tal definição, é fundamental que tenhamos em mente que a democracia grega teve as suas primeiras manifestações na cidade de Atenas. De significado muito diferente do que se tem definido atualmente, o termo, à época, era excludente por natureza, uma vez que não incluíam, na participação política da cidade, os escravos, as mulheres e os metecos (ou estrangeiros).

Apesar de ser um exemplo em termos de democracia, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados cidadãos, ou seja, os homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma direta (ou seja, todos os cidadãos poderiam participar da tomada de decisões), através de reuniões feitas em espaços públicos, às chamadas Assembleias.

É importante considerar, neste sentido, que durante o governo de Péricles, no século V a.C., a população da cidade de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, aproximadamente 10% do total.

Material Específico
Professor de História

349

Questões
sem *Comentários*



EXPRESSO CONCURSO

Processo de construção da história; Fontes históricas; Preservação do Patrimônio Histórico; Tempo histórico e tempo cronológico; Surgimento dos primeiros grupos humanos; Surgimento da civilização; Antiguidade Oriental; Antiguidade Ocidental.

01. Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. Os primeiros tempos da Grécia, 1998. Adaptado.)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- A) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- B) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- C) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.
- D) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.
- E) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

02. Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

- A) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.
- B) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.
- C) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
- D) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
- E) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

03. “Democracia” é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa “poder” ou “governo” [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais “o conjunto do povo” (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

- A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.

- B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.
- C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.
- D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.
- E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

04. As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de “democracia”. O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

- A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.
- B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.
- C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.
- D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.
- E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

05. A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

- A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.
- B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraíndo-os das questões sociais.
- C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.
- D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.
- E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

06. O grupo extremista islâmico autodenominado “Estado Islâmico” (EI) começou a destruir mais um sítio arqueológico no norte do Iraque, segundo fontes curdas. No início desta semana, militantes do grupo haviam começado a demolir as ruínas da cidade de Nimrud, antiga capital do império assírio, situada no norte da Mesopotâmia e fundada no século 13 a.C.

(UOL, 07 mar. 15. Disponível em: <http://goo.gl/zYfsfa>. Adaptado).

Em relação à cidade citada no trecho, é correto afirmar que ficava localizada em uma região:

- A) desértica, sem muitos recursos e sem a possibilidade de cultivar alimentos, o que fez do lugar um sítio bastante inóspito e com uma ocupação sempre muito instável e irregular.
- B) bem próxima ao vale do rio Nilo, o que favorecia o cultivo de alimentos nas terras férteis da várzea do rio, tendo possibilitado o contato com os egípcios e o processo de sedentarização.
- C) pouco propícia à sedentarização, o que levava os seus habitantes a estabelecerem trocas comerciais em busca de alimentos, além de conviverem com a dificuldade de produzir objetos de cerâmica.
- D) banhada por dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates, em torno dos quais surgiram os primeiros agrupamentos humanos que dominaram a técnica da escrita de que se tem notícia.
- E) que oferecia água corrente em abundância, sem que se fizessem necessárias obras hidráulicas, o que favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade complexa e institucionalizada.

07. A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

- A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.
- B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.
- C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.
- D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.
- E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

221	222	223	224	225	226	227	228	229	230
C	D	B	A	E	A	D	C	B	E

231	232	233	234	235	236	237	238	239	240
B	A	D	D	B	E	D	B	C	B

241	242	243	244	245	246	247	248	249	250
A	B	E	D	D	E	B	B	B	D

251	252	253	254	255	256	257	258	259	260
B	A	E	A	E	A	D	A	A	D

261	262	263	264	265	266	267	268	269	270
D	E	D	D	D	A	B	D	D	C

271	272	273	274	275	276	277	278	279	280
B	errado	D	A	B	C	D	D	C	B

281	282	283	284	285	286	287	288	289	290
E	C	D	E	A	D	E	A	E	B

291	292	293	294	295	296	297	298	299	300
certo	D	A	E	B	A	A	D	E	A

301	302	303	304	305	306	307	308	309	310
D	E	B	D	E	A	D	D	E	B

311	312	313	314	315	316	317	318	319	320
B	C	B	C	C	B	E	E	C	A

321	322	323	324	325	326	327	328	329	330
D	D	A	A	E	D	A	D	errado	certo

331	332	333	334	335	336	337	338	339	340
D	A	certo	E	C	C	errado	errado	C	certo

341	342	343	344	345	346	347	348	349
E	C	A	D	D	D	C	D	B

Brasil

Colonial I



SISTEMA PLANTATION

Monocultura: Exploração do solo para o cultivo da cana sacarina, eixo econômico da colônia, com produção voltada para o mercado europeu.

Latifúndio: Grande propriedade voltada à produção de cana-de-açúcar, com mão de obra escrava e uso de engenhos.

Escravidão: A escravidão era majoritariamente de origem africana, a partir de ataques aos engenhos e tráfico de escravos da África, passaram a ser usados nos engenhos para a tração animal e para a produção de açúcar. Os engenhos usavam força hidráulica, "engenhos reais". A instalação era custosa e dependia de empréstimos europeus (flamengos, italianos, cristãos-novos), embora a Coroa também fornecesse recursos.

Etapas da fabricação do açúcar



Depois do plantio e da colheita, a cana era levada para a **moenda**, onde era prensada até ser extraído seu caldo, chamado de **garapa**.



A garapa era encaminhada para a **casa das fornalhas**, onde era cozinhada até se tornar um líquido mais espesso, o **melaço**.



O melaço era enviado para a **casa de purgar**, onde era colocado em formas de barro por quarenta dias. Após a secagem, se obtinham três tipos de açúcar: o branco, o mascavo e o escuro.



Depois de batido e esfarelado, somente o açúcar branco era encaixotado e enviado para a Europa.

ATENÇÃO: A agricultura canieira contribuiu para significativa degradação ambiental da Zona da Mata Nordestina, a partir do desmatamento de espécies nativas para dar lugar às lavouras ou alimentar as caldeiras com lenha e do assoreamento e poluição dos rios diante do despejo do bagaço da cana.

Brasil

Colonial II



Entradas: Expedições oficiais da Coroa que partiam da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro com o objetivo de buscar metais preciosos e estabelecer agências aos bandeirantes para a exploração de terras, incluindo honras, mercês e a possibilidade de explorar a mão de obra indígena.

Bandeiras: Expedições lideradas por homens pobres que viviam no interior de São Paulo, partindo da capital em busca de rendimentos. O número de participantes era variável. Podem-se destacar três tipos de bandeiras:



Bandeiras de apresamento (ou de preação): Organizadas para a captura de indígenas para serem comercializados como escravizados. A demanda por escravos indígenas aumentou durante a União Ibérica, quando os holandeses conquistaram portos africanos, comprometendo o suprimento de mão de obra africana. Aldeamentos jesuíticos no Mato Grosso e Rio Grande do Sul foram atacados.

Sertanismo de Contrato: Partindo principalmente do Nordeste açucareiro, bandeiras eram enviadas por senhores de terras para o interior para capturar escravos fugidos, incluindo indígenas.

Bandeiras de proservação: Organizadas pelo governo português para a descoberta de minas no interior, oferecendo recompensas para a descoberta de minas e dívidas. Ao final do século XVII, as bandeiras foram localizadas, principalmente em Minas Gerais, atraindo muitos e causando quadro devastador de escassez alimentar. O desafio da Coroa era conter o contrabando de ouro e a sonegação de impostos, restringindo a saída de súditos de Portugal em 1720.



OBSERVAÇÕES

BRASIL

IMPÉRIO



O Segundo Reinado

Consolidação (1840-1850)

Com o **Golpe da Maioridade**, em 1840, D. Pedro II assumiu o trono aos 5 anos. Sua coroação foi marcada pela presença de elites, que viam na monarquia o meio de restaurar a ordem. O início de seu reinado foi marcado por desafios. O Brasil enfrentava questões políticas, revoltas regionais e dificuldades econômicas.

Logo nos primeiros anos do Segundo Reinado, as disputas entre **liberais** e **conservadores** marcaram a cena política. Os liberais, conhecidos como "luzias", defendiam maior autonomia para as províncias e limites ao poder central. Já os conservadores, apelidados de "saquaremas", eram favoráveis à manutenção da autoridade central. O imperador atuou como instrumento de equilíbrio entre as facções.

OBSERVAÇÕES



BRASIL

REPÚBLICA



Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961)

Após breve governo de Café Filho e a crise da eleição de 1955, JK assumiu a presidência com a proposta de modernizar o país. Seu **Plano de Metas**, tinha como slogan "50 anos em 5", focando investimentos em energia, transportes e infraestrutura.

O grande símbolo do governo JK foi a **construção de Brasília**, inaugurada em 1960, nova capital federal, representando a modernização e modernização. JK promoveu a industrialização, com destaque para a indústria automobilística e de bens de consumo.

Apesar do crescimento econômico, seu governo acumulou uma alta inflação e problemas que seriam herdados pelo sucessor.



Governo Jânio Quadros (1961)

Jânio Quadros foi eleito em 1960 com um discurso moralizador, adotando como símbolo a vassoura que "varreria a corrupção". Em sua curta gestão, buscou adotar uma **Política Externa Independente**, aproximando-se de países socialistas como Cuba e União Soviética, ao mesmo tempo em que mantinha laços com os EUA.

Internamente, seu governo enfrentou desafios, como a proibição de briga de rua e concursos de beleza e o conflito com a Igreja Católica. Sua postura pessoal foi considerada imprópria. Em agosto de 1961, Jânio renunciou inesperadamente, na esperança de voltar ao poder com apoio popular, mas o plano fracassou.

BRASIL

REPÚBLICA II



REGIME MILITAR (1964-1985)

O golpe que depôs João Goulart em 31 de março de 1964 foi resultado de uma conjunção de fatores: o medo do comunismo, a renúncia de Goulart à sucessão de Jânio Quadros, a Base, defensora da reforma e a educacional, e a imprensa conservadora.

As Marchas da Família com Deus pela Liberdade, articuladas por setores da Igreja, empresários e parte das classes médias urbanas, forneceram apoio civil ao movimento. Quando os generais assumiram o poder, justificaram-se como "salvadores da democracia", mas logo suspenderam garantias constitucionais e consolidaram uma estrutura de poder autoritária.

As provas de concurso costumam ressaltar que o golpe não foi exclusivamente militar, mas um movimento civil-militar sustentado por uma ampla coalizão conservadora, apoiada pelos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria.



Emílio Médice e Castelo Branco

OBSERVAÇÕES

HISTORIOGRAFIA e ENSINO DA HISTÓRIA



@profjoanafernandes
@expresso_concurso

O QUE É HISTÓRIA

@profjoanafernandes
@expresso_concurso

A História é o conhecimento que o ser humano produz sobre sua própria existência. Ela não é linear nem uniforme: apresenta ritmos diversos, combina permanências e rupturas, e expressa a coexistência de múltiplas temporalidades. É nesse movimento entre continuidade e mudança que a História se realiza como processo e como reflexão crítica sobre a experiência humana.

Enquanto a História é construída a partir da análise do passado, ela também se constrói a partir do presente. É a partir do presente que a História se realiza como processo e como reflexão crítica sobre a experiência humana. A História costuma aparecer associada à ideia de que o ensino de História deve levar o aluno a compreender o tempo histórico e a relacionar presente e passado, e não apenas a memorizar datas e nomes.

O tempo histórico, portanto, é a base da análise do historiador. Ele não é linear nem uniforme: apresenta ritmos diversos, combina permanências e rupturas, e expressa a coexistência de múltiplas temporalidades. É nesse movimento entre continuidade e mudança que a História se realiza como processo e como reflexão crítica sobre a experiência humana.

OBSERVAÇÕES

“História é a ciência dos homens no tempo”



SUMÉRIA

A SUMÉRIA foi a primeira civilização da Mesopotâmia e surgiu entre 5500 a.C. e 4000 a.C. Os SUMÉRIOS dependiam das enchentes do rio Tigre e do rio Eufrates, tornavam-se férteis. Eles usavam a irrigação para controlar as enchentes e controlar as enchentes imprevistas. Os sumérios acreditavam na criação. Por isso, a população explicava as enchentes destrutivas por meio da religião.

Religião e a Classe dominante

Os sumérios eram **POLITEÍSTAS**.

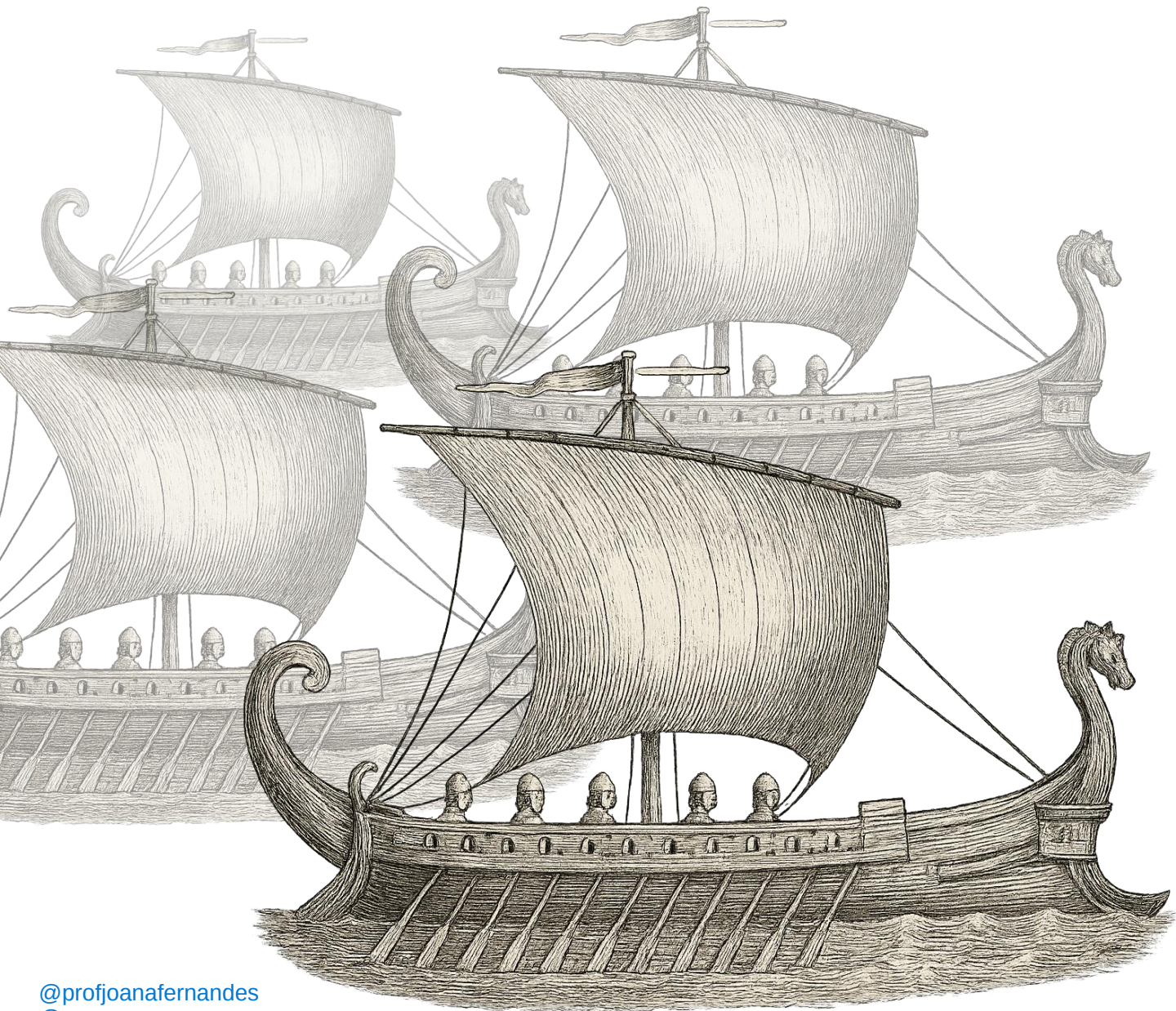
Eles dedicavam-se à agricultura e à colheita. Eles dedicavam-se aos deuses e às deusas. Eles dedicavam **ZIGURATES** ao deus ou deusa principal da cidade.



ZIGURATES eram templos parecidos com pirâmides. Os zigurates eram feitos de tijolos e tinham uma imagem de deus no topo. Infelizmente, eles não resistiram ao tempo como as pirâmides de pedra do Egito.

OBSERVAÇÕES

OS FENÍCIOS, ISRAELITAS e OS PERSAS.



ISRAEL

Devido a um período de intensa seca e fome, os israelitas migraram para o Egito. Lá, foram submetidos a escravidão. A libertação ocorreu com a intervenção de Moisés, que conduziu o povo para a região de Canaã entre 1300 a.C. e 1200 a.C. Após longa peregrinação, os israelitas retornaram à região de Canaã.

Êxodo: migração em larga escala, especialmente no contexto de um povo inteiro.



Devido à seca e à fome, os israelitas migraram para o Egito. Lá, foram submetidos a escravidão. A libertação ocorreu com a intervenção de Moisés, que conduziu o povo para a região de Canaã entre 1300 a.C. e 1200 a.C. Após longa jornada, retornaram a Canaã.

Jerusalém

Por volta de 1000 a.C., após vencer os filisteus em Canaã, o rei Davi unificou as tribos israelitas, formando um reino unificado, tornando Jerusalém sua capital. Seu filho, Salomão, construiu o Primeiro Templo de Jerusalém. Após a morte de Salomão, por volta de 930 a.C., o reino foi dividido: Israel ao norte e Judá ao sul.



Reinos da África: Egito, Kush e Axum



Economia e Sociedade

A sociedade egípcia era **estratificada**, ou seja, havia pouca mobilidade social: os indivíduos, em geral, nasciam e morriam na mesma posição social. A estrutura social era bem definida e as funções eram bem distribuídas.

A sociedade egípcia era organizada com funções bem definidas entre os grupos. O trabalho compulsório e estatal era central para a manutenção do império.

Faraó - Figura máxima do poder, considerado um deus vivo.

Vizir - Principal administrador do Estado, responsável pela gestão geral do império

Escribas - Ocupavam posição de prestígio. Sabiam ler, escrever e tinham responsabilidade por registrar dados, administrar a terra, impor impostos e controlar a produção de cereais. Eram visionários e administradores zéns.

Sacerdotes - Responsáveis pelos ritos religiosos e pela administração dos templos.



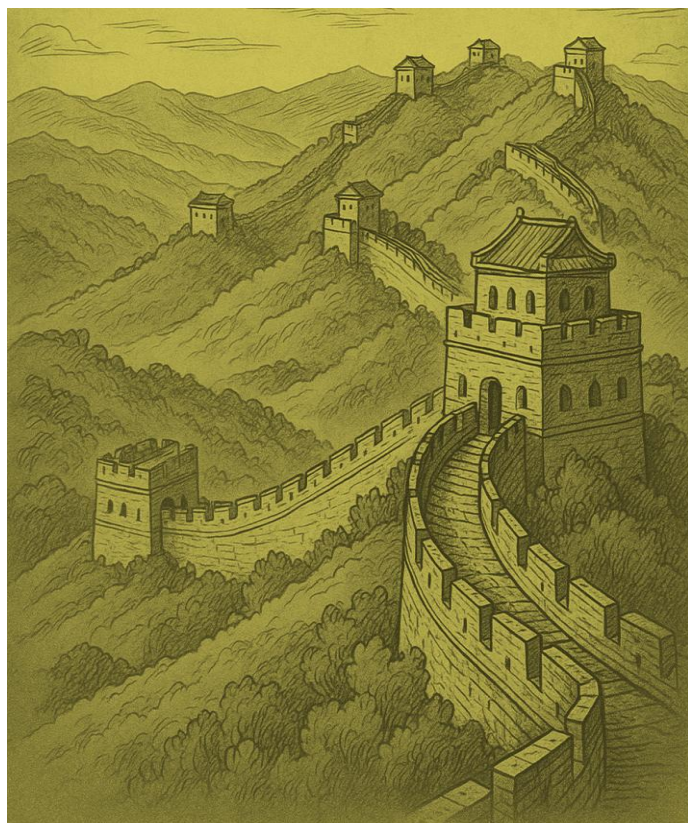
OBSERVAÇÕES

Índia e China



A DINASTIA HAN

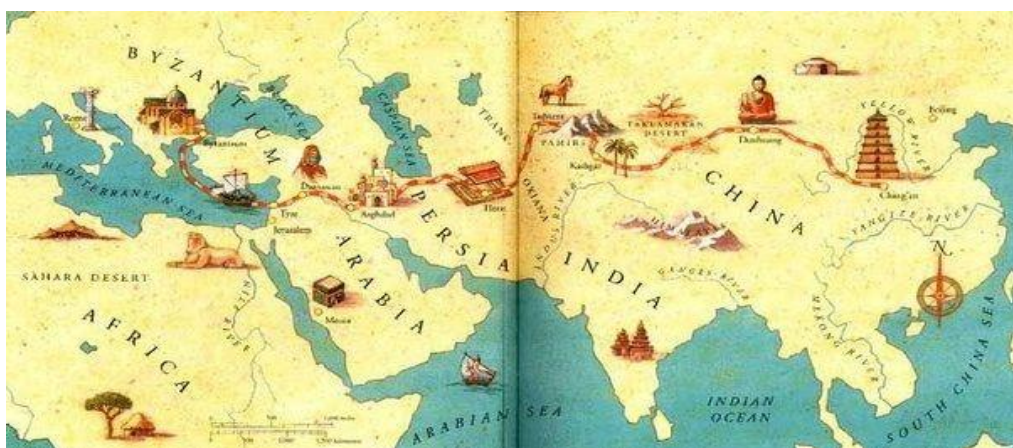
A Dinastia Han ascendeu ao poder por volta de 206 a.C., após a queda do breve Império Qin. Seu fundador, Liu Bang, originário de origens humildes, tornou-se imperador após a supressão de uma revolta durante o governo do último imperador Qin. Logo após o fim do Império Qin, o exército da Dinastia Han construiu a Grande Muralha de China, assegurando a proteção das fronteiras.



A ROTA DA SEDA

Foi sob o domínio Han que se consolidou a Rota da Seda, uma das mais importantes vias comerciais da Antiguidade. Essa rota ligava a China ao Mar Mediterrâneo, passando por territórios que hoje fazem parte da Europa. O comércio de seda, especiarias e outros produtos, além das mercadorias, facilitou o intercâmbio de ideias, culturas e inovações entre Oriente e Ocidente.

OBSERVAÇÕES



GRÉCIA ANTIGA

DESDE CERCA DE 3000 a.c

GRÉCIA ANTIGA



PERÍODO PRÉ-HOMÉRICO

O chamado **Período Pré-Homérico** abrange o tempo anterior à formação da Grécia clássica, marcado pela presença de duas grandes civilizações: os **minoicos** e os **micênicos**.

CIVILIZAÇÃO MINOICA (C. 2000 – 1450 A.C.)

Originária da ilha de Creta, a civilização minoica destacou-se por sua arte e arquitetura, impondo-se no Mediterrâneo.

A sociedade minoica era organizada em torno do controle da agricultura, a criação de animais e as trocas comerciais.

A escrita utilizada, chamada de Linear A, ainda não foi decifrada. Um traço cultural marcante foi a influência de Creta na criação da lenda do Minotauro, um monstro preso em um labirinto, derrotado por Teseu com a ajuda de Ariadne.



CIVILIZAÇÃO MICÊNICA (C. 1600 – 1200 A.C.)

No continente, floresceu a civilização micênica, cujos habitantes eram conhecidos como **aqueus**. As principais cidades — **Micenas**, **Pilos** e **Tirinto** — possuíam palácios fortificados no alto das **acrópole**.

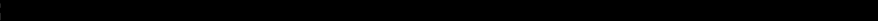
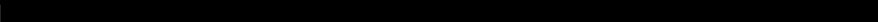
OBSERVAÇÕES

ROMA ANTIGA

DESDE CERCA DE 753 a.c



INSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA

Senado: órgão mais importante da República, era composto por 300 patrícios  de maneira vitalícia.  não das finanças do  pela elaboração das leis.

Magistrados: eleitos pelas assembleias eram responsáveis pela proposição de leis e a aplicação da justiça, sendo os juizes eleitos



A LUTA DA PLEBE POR DIREITOS

A hegemonia dos patrícios no poder não foi silenciosamente aceita pelos demais membros da sociedade, que com o passar do tempo passaram a reivindicar uma participação mais ativa no governo (veja o exemplo de Clulius). Entre os plebeus havia o desejo de se casar com patrícios e se estabelecerem no campo. Os patrícios, por sua vez, não queriam perder o controle sobre os escravos e a terra, além de manterem a tradição romana. A partir de 494 a.C., os plebeus por não terem direito de voto na Assembleia da Plebe, ameaçaram desertar do Exército, o que comprometeria as defesas de Roma. A grave crise econômica e social que se instalava levou os patrícios a reverem a participação dos plebeus no governo a partir da introdução de certas mudanças. Vejamos:

Idade Média



A Sociedade Feudal

A sociedade medieval era organizada em três grupos principais:



Oratores: os que

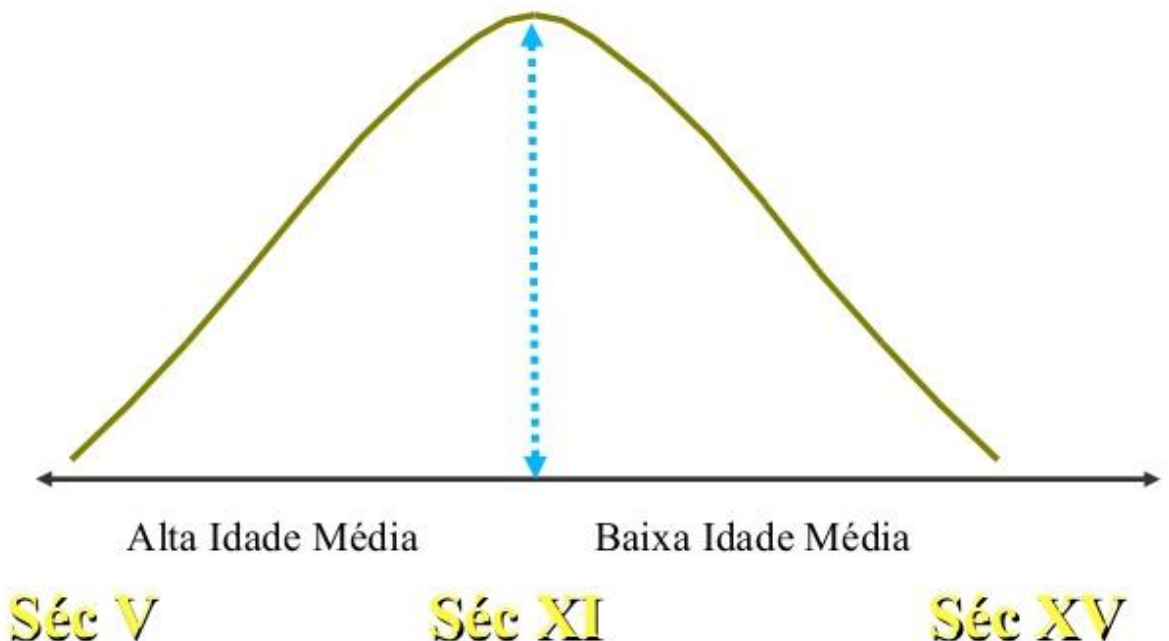
Bellatores: os que

Laboratores: os camponeses

O sistema feudal era baseado em relações de troca. O senhor oferecia proteção aos camponeses, que, em troca, trabalhavam a terra para ele.

Isso era selado por certos rituais de investidura. O camponês, por sua vez, devia trabalhar a terra em troca de proteção, mas tinha poucas liberdades. A sociedade feudal era centralizada: era dona da terra e governava a hierarquia social. O senhor era considerado de origem divina.

FEUDALISMO



Idade Moderna I



@profjoanafernandes
@expresso_concurso

Absolutismo

O Absolutismo é uma forma de governo na qual o rei detém poderes centralizados em suas mãos, não sendo limitados por nenhum outro poder. Os monarcas absolutistas promulgaram leis vigentes em seus reinos. Luís XIV (1643-1715) foi o monarca absolutista por excelência. Ele promoveu a diminuição da influência das eleições locais e a criação de manufaturas reais, além de estar envolvido em conflitos internacionais. Em 1689, ele assinou o Tratado de Versalhes e proferiu a frase "O Estado sou eu".

Teóricos do Absolutismo

Jean Bodin (1530-1596): Defendia que somente o rei tinha o poder supremo (soberania), que emanava diretamente de Deus.

Jacques Bossuet (1627-1704): Defendia que o rei era o representante de Deus para reinar sobre a Terra, tornando sua contestação uma afronta à vontade divina.



OBSERVAÇÕES

Idade Moderna II



As Navegações Espanholas

A Espanha iniciou sua expansão após a consolidação monárquica de 1474, quando Isabel de Castela, após a morte de seu pai, conseguiu lançar as Índias.

Viagem de Colombo (1492): Cristóvão Colombo, católico, navegou para o oeste e descobriu a América. Embora tenha achado terras novas, não conseguiu provar sua hipótese de que havia encontrado uma rota para as Índias. Em sua homenagem, o continente foi nomeado América.

Outras viagens

- **Vicente Pinzón** alcançou o rio Amazonas (1500), Vasco Nuñez Balboa navegou até o Pacífico (1513).



- **Circum-navegação** (1519-1522): Fernão de Magalhães e Sebastião del Cano realizaram a primeira circum-navegação, comprovando que se podia ir da Europa e voltar pelo mesmo caminho, permitindo acesso esp.

Navegações Inglesas

Inglaterra: Giovanni Caboto descobriu o norte da América (1497).

França: Verazco navegou no rio Amazonas (1499). Jacques Cartier explorou o rio São Lourenço (1499), promovendo ataques contra os índios.

OBSERVAÇÕES

Idade

Moderna III



Revoluções Inglesas

A dinastia Tudor (1485-1603) contribuiu para o fortalecimento da economia e na indústria têxtil e no comércio marítimo do país, composta por importantes cidades. Por isso, tinham setores da burguesia.

- a política de **mercantilismo** que favoreceu os grandes comerciantes e a média burguesia, a favor da livre-concorrência.

- os monopólios das corporações de ofício. Como essas organizações mantinham o monopólio de produção sobre certos itens, a burguesia defendia a livre-iniciativa como forma de não inviabilizar os seus interesses econômicos.

- a alta demanda pelo consumo de alimentos provocava o encarecimento. Nesse período, grandes proprietários se apossaram de terras coletivas.

OBSERVAÇÕES



Rei Henrique VIII foi o fundador da Igreja Anglicana. Foto: Domínio Público

Idade

CONTEMPORÂNEA I



Era Napoleônica

Com o golpe de 18 de Brumário (1799), Napoleão Bonaparte chegou ao poder. No Consulado, com medidas com caráter ativo à indústria, a nobres exilados. **Civil de 1804** (Código de Napoleão) influenciado pelo Iluminismo, trouxe liberdade de expressão e revoluções de greve.

Em 1804, Napoleão se proclamou **imperador**, rompendo simbolicamente com a dependência da Igreja ao coroar a si mesmo em Notre-Dame de La Couronne. Na Europa, abolindo o feudalismo. Napoleônico e neoclássico. Entretanto, o poderio naval francês não pôde superar a potência naval britânica. Napoleão decretou o **Bloqueio Continental** contra as europeias de comércio com a Inglaterra, mas fracassou: a indústria francesa não supria a demanda e a Inglaterra ampliou mercados nas Américas.



OBSERVAÇÕES

@profjoanafernandes
@expresso_concurso

Idade

CONTEMPORÂNEA II



Política Externa dos EUA (Doutrina Monroe e Big Stick)

Após consolidar sua independência, os Estados Unidos passaram a adotar uma política externa mais intervencionista para a defesa dos interesses americanos. Essa política foi conhecida como a Doutrina Monroe, nomeada em homenagem ao presidente James Monroe, que afirmava que os Estados Unidos não tolerariam a intervenção europeia no continente americano. A Doutrina Monroe significava tanto uma declaração de princípios quanto uma afirmação de potência regional.

Durante o século XIX, os Estados Unidos expandiram-se com base no chamado **Destino Manifesto**, ideologia que defendia a missão divina do país de expandir-se para o oeste. Esse movimento resultou na anexação de vastas áreas indígenas, na compra da Louisiana (1803), da Flórida (1819), do Texas (1845) e na guerra com o México (1846-1848), resultando na aquisição do México e da Arizona. Essa expansão consolidou os EUA como uma nação continental.

OBSERVAÇÕES



Idade

CONTEMPORÂNEA III



O diálogo com a experiência europeia é inevitável. Enquanto regimes de massas por um lado, e regimes autoritários por outro, no México a arte da muralismo dialogava com a justiça social e o uso da arte como instrumento de transformação social. O muralismo mexicano como protagonista em contextos de crise e transformação social para enfrentar problemas.

O legado do muralismo mexicano é a arte em movimento. O muralismo retratava a diversidade cultural dos povos indígenas e a construção de uma identidade nacional. Esse movimento dialogava com a propaganda de massas europeia, mas em sentido oposto: enquanto o nazismo e o fascismo exaltavam líderes e homogeneizavam a cultura, o muralismo celebrava a diversidade e a resistência.



Idade

CONTEMPORÂNEA IV

@profjoanafernandes
@expresso_concurso



Nesse contexto, ganhou força o **neoliberalismo**, corrente que defendia a redução do papel do Estado, a abertura comercial, a desregulamentação financeira e as privatizações. Esse modelo foi difundido especialmente a partir do **Consenso de Washington** (1989), um conjunto de medidas econômicas recomendadas para as regiões em crise. No Reino Unido, e Ronald Reagan, o neoliberalismo foi implantado com reformas estruturais na década de 1990 com sucesso. No Brasil, os planos Collor e Faria Lima, de Henrique Cardoso foram aplicados, com destaque para a estabilização econômica. A Nova Ordem Mundial, período de reconfiguração da ordem política e econômica, criou a União Europeia e, por sua vez, iniciou um processo de transformação em potência econômica global no início do século XXI. Além disso, blocos como o Mercosul, na América do Sul, e os BRICS, que reuniram Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, passaram a desafiar, ainda que de forma limitada, a hegemonia norte-americana.

OBSERVAÇÕES



HISTORIOGRAFIA e ENSINO DA HISTÓRIA



@profjoanafernandes
@expresso_concurso

O QUE É HISTÓRIA

@profjoanafernandes
@expresso_concurso

A História é o conhecimento que o ser humano produz sobre sua própria experiência no tempo. Ela não se limita à simples narração dos fatos, mas procura compreender como as sociedades se organizam, transformam e atribuem sentidos às suas ações. É uma ciência que se desenvolve em investigações críticas, buscando respostas para perguntas —, interrogando fontes e construindo explicações.

Enquanto a História é uma ciência, a historiografia é a construção da História. O passado é interpretado a partir de fontes e métodos que a História utiliza para a construção e à multiplicidade de perspectivas. A concepção costumeira de História é a de um tempo histórico e a relacionar presente e passado, e não apenas a memorizar datas e nomes.

O tempo histórico, portanto, é a base da análise do historiador. Ele não é linear nem uniforme: apresenta ritmos diversos, combina permanências e rupturas, e expressa a coexistência de múltiplas temporalidades. É nesse movimento entre continuidade e mudança que a História se realiza como processo e como reflexão crítica sobre a experiência humana.

OBSERVAÇÕES

“História é a ciência dos homens no tempo”

